

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)
Eixo Temático: Linguagens e Artes

QUEM CONTA UM CONTA UM CONTO ENTRELAÇA OS PONTOS¹

Simone Simoes Oliveira², Julia Amanda Herter Schneider³, Luana Graminha Weich Thierry Soares Macy⁴, Leandro Natan Cabral Corrente Sthefany⁵, Patricia dos Santos da Silva⁶

¹ PROJETO DE PESQUISA DESENVOLVIDO COM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

² Professora da ETE 25 de Julho

³ Aluna da ETE 25 de Julho

⁴ Aluna da ETE 25 de Julho

⁵ Aluno da ETE 25 de Julho

⁶ Aluna da ETE 25 de Julho

PROJETO DE PESQUISA DESENVOLVIDO COM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

INTRODUÇÃO

A pesquisa nas escolas de Ensino Médio tem sido um caminho para que os estudantes desse nível comecem a se constituir como autônomos na construção de seus saberes. A partir desse ano de 2017, os três anos do Ensino Médio têm aula de projeto orientados por professores de Língua Portuguesa, o que aumenta a responsabilidade tanto de educadores quanto de educandos no processo de aperfeiçoamento da oralidade e da escrita.

Esse ano, a Escola Estadual 25 de Julho, em reunião com professores no início do ano letivo foi escolhido o tema gerador da escola: “25 de julho, sua memória, nossa história”. A partir de reflexões realizadas em sala de aula, percebemos que a escola, ao longo de seus 57 anos de existência, se constitui num palco de muitas histórias vividas, sentidas e compartilhadas por seus protagonistas. Essa reflexão deu origem a essa pesquisa e envolve alunos de 4 turmas de terceiro ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho.

JUSTIFICATIVA

Uma comunidade escolar se constitui por várias histórias de vida que se passam nos corredores da escola, nas salas de aula, no refeitório, na sala dos professores, no hall de entrada, na biblioteca e em tantos outros espaços que nem sempre são lembrados, mas que presenciam cotidianamente o correr da vida dos alunos, dos professores e funcionários. Entretanto, boa parte dessas histórias permanecem guardadas na memória das pessoas que compõem a comunidade escolar, recanto recluso, lugar nem sempre visitado. Trazê-las à luz pode revelar prazeres, risos, dores, encontros, desencontros vividos pelos personagens que se constituem nesses espaços escolares, histórias que compõem os saberes, os não saberes, os sabores e os dissabores de viver e conviver na escola. Além disso, escrever textos narrativos pode se tornar um recurso muito produtivo para a prática da oralidade e da escrita da língua materna, visto que a narrativa está presente em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as sociedades; a narrativa começa com a própria história da humanidade; não há em parte alguma povo algum sem narrativa, todas as classes, todos os grupos humanos têm suas narrativas, e frequentemente essas narrativas são apreciadas em comum por homens de culturas

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)
Eixo Temático: Linguagens e Artes

diferentes, e mesmo opostas; a narrativa ridiculariza a boa e a má literatura: internacional, trans-histórica, trans-cultural; a narrativa está aí, como a vida (BARTHES et al., 2011, p. 19).

Como fonte inesgotável de conhecimento, as narrativas se constituem uma fonte importante para resgatar o imaginário da escola, além de desenvolver, aprimorar e exercitar as habilidades linguísticas orais e escritas, considerando o papel da escola nessa função.

O papel original da escola, intermediando as relações entre o ser humano e a escrita, amplia-se, convertendo-se na principal ponte entre seu usuário – o estudante, que inicia na infância sua trajetória pelo ensino, já que a escolarização torna-se obrigatória desde os primeiros anos de vida - e a cultura, sendo a aquisição da leitura uma das condições de aprendizagem (ZILBERMAN, 2009, p. 22).

Diante disso, ouvir, registrar, reproduzir, na escrita, histórias contadas por alunos, professores e funcionários da Escola Técnica 25 de Julho confirma o papel da escola na formação cidadã, fazendo uso de elementos que estão próximos da realidade das pessoas que convivem no espaço escolar. Além disso, a escrita é uma forma legítima de autoria do discurso que, além de registrar a fala, apresenta ideias, conceitos e concepções de mundo e de vida, que traduzem as representações que as pessoas fazem de seu cotidiano e de seus pensamentos.

Dessa forma, há que se considerar também o papel do narrador, que introduz as marcas de sua individualidade como um “contador de histórias” e faz o resgate de fatos, vivências a seu modo, de maneira que quando essas mesmas histórias forem lidas por outros alunos, terão, sobre elas as interferências dos modos de ver, entender de cada um, propiciando um construir e reconstruir o imaginário da comunidade escolar e criando novos caminhos para o que vai vivido e narrado depois.

OBJETIVO GERAL

Coletar junto aos alunos, professores e funcionários da escola 25 de Julho histórias vividas dentro do espaço escolar, a fim de publicá-las. A coleta pode ser feita também com ex-alunos, ex-professores ou ex-funcionários.

Objetivos Específicos:

- 1- Pesquisar a respeito da estrutura do gênero textual conto, a fim de compreender sua estrutura;
- 2- Ouvir histórias alunos, professores e funcionários da Escola 25 de Julho que tenham ocorrido dentro do espaço escolar;
- 3- Gravar as histórias ouvidas no item 2;
- 4- Transcrever as histórias gravadas;
- 5- Reunir as histórias por assuntos, temas;
- 6- Produzir, com a orientação dos professores de Arte, ilustrações das histórias contadas pelos alunos, professores e funcionários.
- 7- Publicar as histórias ouvidas, como forma de compor os registros que constituem a cultura e os valores da comunidade escolar do 25 de julho;
- 8- Criar vídeos de curta metragem a partir das histórias publicadas.

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Linguagens e Artes

METODOLOGIA

O trabalho consiste na pesquisa sobre a estrutura do conto, enquanto gênero textual, após, proceder-se-á à coleta de histórias vividas dentro da Escola Estadual 25 de Julho, com a gravação das audições. Em seguida, far-se-á a transcrição dessas histórias. Após a leitura dessas histórias, será oportunizado aos alunos a produção de ilustrações que possam representar os contos. Após todos esses procedimentos, encaminhar-se-á as produções para publicação, além de selecionarmos algumas histórias para reproduzir vídeos de curta metragem.

CONCLUSÃO

O trabalho permanece em desenvolvimento e consta, sobre ele, uma apresentação no Youtube denominada ETE 25 de julho. As histórias estão sendo gravadas e transcritas para a forma escrita. O aluno ilustrador do livro está produzindo as ilustrações das história e pretendemos publicar um livro com essas histórias, a fim de que possamos deixar registradas não somente na memória da comunidade escolar aquilo que viveram no espaço do 25 de Julho, mas registrados, resguardados para gerações futuras a vida que passou pela escola.

REFERÊNCIAS

BARTHES, R. et al. Análise estrutural da narrativa. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

ZILBERMAN, R. Leitura na escola – parte II: a missão. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (Orgs.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p. 17-39.